

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 584

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS.

Parços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20% d'abatimento

BRAGA—QUINTA-FEIRA 28 DE DEZEMBRO

Sciencia e catholicismo.

Tal é a epigrafe de um artigo do sr. A. Correia Barata, publicado no «Seculo», novo luzeiro, com que a Athenas lusitana se propõe allumiar o nosso paiz.

N'esse artigo, cuja refutação não empreendemos agora, citam-se os nomes dos dois celebres naturalistas—Secchi e Moigno—dando a entender que estes sabios pertencem ao numero d'aquelles que subordinam a fé ás chamadas descobertas da sciencia moderna; o que é de todo ponto inexacto.

Pelo contrario; o que elles teem feito e fazem é mostrar como a verdade scientifica, longe de estar em opposição com a verdade revelada, vem sempre em seu apoio.

Ainda ultimamente o fazia o abbade Moigno, a proposito do milagre de Jesué, na revista hebdomedaria *Les Mondes*, de 24 de fevereiro d'este anno de 1876.

Referindo-se á dissertação, que o illustre sabio escrevera a tal respeito, dizia a «Civiltá Catholica» o seguinte:

«O abbade Moigno, esse indefesso mantenedor da religião no campo da sciencia, acaba de romper uma nova lança contra os incredulos, desfazendo uma das suas predilectas objecções contra a veracidade das Sagradas Escripuras. Todos sabem que o milagre de Jesué ha sido para aquelles taes um predilecto, para d'ahi insultarem a Deus e ao seu povo. Mil vezes expulsum pelos apologistas da revolução, lá voltam sempre, e—como elles dizem—em nome da sciencia. Em nome da sciencia, pois, se encarregou Moigno de os escorraçar ainda uma vez, movido pelo proprio zelo e pelas instancias de muitos dos seus leitores. E certo que, depois do pleno consenso da Academia franceza, que disse em seu louvor estar elle, desde meio seculo a esta parte, á frente do movimento scientifico em

França, não ha ahí quem, como elle, deva e possa fallar mais auctorisadamente em nome da sciencia».

A brevidade d'este artigo nos véda apresentar, mesmo em resumo, os irrespondiveis argumentos da dissertação alludida. Citaremos porém textualmente as palavras, com que o seu doutissimo auctor a conclue.

«Mas—diz elle—em eu cubro-me de pejo quanto assim discorro, ao modo humano, sobre a Omnipotencia d'Aquelle, que disse faça-se e tudo foi feito, mandou e tudo foi creado. Lançar subtilmente contas ao mais e ao menos, ao grande e ao pequeno, quando se raciocina de Deus, é como que uma blasfemia! E comparar o modo como Deus opéra com o modo como opéram os homens, é tão absurdo como confrontar o ser contingente e limitado do homem com o ser necessario e infinito de Deus. Nunca seremos de mais compeetrados d'aquella altissima verdade repetida por S. Paulo: *In ipso vivimus, et movemur, et sumus*; n'elle estamos, vivemos e nos movemos. O movimento, que é em nós alguma coisa d'absoluto e de relativo ao mesmo tempo, não o é em Deus; tudo se faz n'Elle e por Elle; e como póde Elle deixar de ser pois o absoluto moderador de tudo? Todas as energias actuaes, virtuaes e potenciaes do mundo corporeo não são mais que um raio da energia infinita do Ente necessario. Assim como depois da criação não ha ahí ente—*plus entis*—mas só muitos entes—*plura entia* (Suarez)—assim tambem depois da criação não ha energia, mas sim muitos seres participantes da energia. Eu apenas levanto uma ponta do véo, que occulta a Magestade infinita de Deus, e sinto-me opprimido pela sua gloria. *Qui scrutator est magestatis opprimetur a gloria*. Calo-me pois e adoro!»

Esta bellissima conclusão, á qual só póde elevar-se a verdadeira sciencia, isto é, a *sciencia catholica*, será bastante para que o sr. Correia Barata nem por sombras possa encontrar alguma coisa de

commum entre o abbade Moigno e esses pseudo-sabios, que para seguirem o ruído da *evolução scientifica e social* que os cerca, renegam os ensinios da revelação divina, cuja depositaria é a Igreja Catholica.

D. M. S.

Londres, 23 de Novembro, 1876.

[A' redacção do «Apostolo».]

(Continuação do n.º 583)

Se o *liberalismo Inglez*, filho do Protestantismo e da Maçonaria, e tendo sempre por fito, mais ou menos directamente, abater e demolir o Catholicismo, até no Brazil ensina a atirar pedras a um Bispo, que dentro da igreja, que na cadeira da verdade, ensina esta ao rebanho a quem deve essa instrução; imagine-se o que elle não fará, em Constantinopla, em Jerusalem, nos Logares Santos todos, logo que o deixem manipular a Turquia á sua vontade, e á do Anglicanismo seu protector e alliado!

O que a final sahirá da complicação actual das cousas, não é facil calcula-o. A prova de que até este Governo está pouco seguro de que a Conferencia mesmo de Constantinopla, em que as outras Potencias e a Turquia assentiram, não offerece por ora segurança de solução pacifica, está nos preparativos activissimos de guerra e campanha que aqui se estam fazendo com a maior diligencia, até nos detalhes praticos que parecem de menos importancia; e que no Brazil, em Portugal ou Hispanha, apenas seria preciso que as autoridades pensassem em tal ensino, pois creio que toda a gente sabe e tem visto como a cousa se faz. Quero falar do ensino formal que aqui se tem estado fazendo aos soldados, de como carregar bagagens e cargos em mulas e cavallos. Nos nossos paizes, onde até agora, e ainda hoje, se fazia e faz muito transporte

em bestas de carga, quasi ninguem ha que não saiba como um macho ou mula se carrega; mas aqui, onde tudo se transporta por agoa ou sobre rodas, ensinam aos soldados agora mesmo o que todos nossos paizanos sabem fazer nesse particular tambem.

Em todo outro genero de preparos, exercicios, habitações de guerra e campanha, aqui se trabalha com grande actividade; recruta-se gente e disciplina-se em todo sentido, a força de terra; quanto á marinha e força naval essa de ha muito estava provida abundantemente, e depósitos formados de mantimentos e munições nos logares competentes, dentro e força naval já existente e prompta e provida, activa-se com energia; augmentando-se o tempo dos trabalhos nas officinas e arsenaes. Aqui, pois, desejando-se na verdade muito a paz, não se despreza certamente a sabida regra—*si vis pacem, para bellum*.

Até aqui havia eu escrito antes de ver o que o Imperador da Russia tinha dito muito positiva e seriamente ao Embaixador Inglez, em Livadia; segundo o mesmo Embaixador communicou pelo telegrapho a este Governo, e depois enviou explicitamente em seus officios a Lord Derby. Em summa, sam as declarações as mais explicitas e positivas de S. M. Imperial não deseja de sorte alguma a guerra; não tem a menor tenção de conquista; não ambiciona a posse de Constantinopla ou de territorio Turco; que as idéas que correm a respeito do testamento do Imperador Pedro I., recommendando a tendencia constante da Russia a occupar Constantinopla, sam fabulas e quimeras, etc. Que o seu desejo e tenção é sim, de fazer que a Turquia trate como deve, com justiça igual os seus vassallos Turcos ou Mahometanos, e Christãos, evitar que estes sejam opprimidos, tratados como raça inferior, etc.

A energia e seriedade com que o Imperador fez ao Embaixador taes declarações, não permittem a ninguem duvidar

31

FOLHETIM

DR. J. H. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

XV

O senhor e a escrava.

[Continuação]

Marianna começou.

—Um acaso funesto, um acontecimento talvez determinado por Deus, para castigo de um crime que eu commetti, depoz em suas mãos um documento, que prova esse crime. Quando eu sube que semelhante documento existia em seu poder, foi no meio de uma festa, no seio dos prazeres, dos quaes o senhor mesmo me foi arrancar dizendo-me—és minha escrava!...—Oh! eu tremi realmente! e vejo bem que tinha razão de tremer: tremi, porque desde então havia no mundo um homem, que possuia o meu fatal segredo; tremi, mas nunca pensei, que esse homem abusasse tanto, e de maneira tão indigna de uma pobre mulher sem defesa.

—Vae-se fazendo tarde, senhora, repetiu Salustiano.

—Senhor, senhor; já se não lembra acaso do que comnosco se passou nos primeiros tempos de nosso desgraçado conhecimento?... lá n'essas sociedades, que eram o meu delirio, a minha fascinação; lá n'essas assembleias onde eu me supunha admirada, e querida; porque, confessarei tudo, tenho ainda hoje orgulho de ser bella; lá mesmo foi o sr. perturbar meus innocentes gosos; lá ostentou diante de seus amigos, que merecia um amor, que eu lhe não tinha, que eu não lhe podia dar; lá ostentou ter subjogado, ter conquistado o coração da mulher casada; e eu que observava isso, eu que sentia como as mulheres murmuravam contra mim, e os homens pareciam ter piedade de meu marido; eu que via o monstro da calumnia erguer-se contra minha fama de esposa fiel; eu... eu me sorria ou córava, á vista de todos, quando o sr. se aproximava de mim, ou me offerecia o braço convidando-me para um passeio; porque então, eu era a sua escrava!... Em resultado o sr. era um homem infame, e eu uma mulher covarde.

—Vae-se fazendo tarde, senhora, tornou Salustiano.

—Não havia, não podia haver amor entre nós: desde o primeiro dia, em que nos encontramos, eu o aborreci, e o sr. nunca chegou a amar-me: porque pois fazia crer a seus companheiros de devassidão, de orgias, e de calumnias, que eu era pouco fiel a meu esposo, e sensível ao seu amor?... não sabe porque?... porque o sr. era um homem infame! e eu

porque não sabia vencer minha tão grande fraqueza?... porque não mostrava ao mundo, a meu marido, a todos o homem indigno, que zombava de mim, e trazia em torturas a minha vida?... eu já disse a razão ainda há pouco; porque eu era uma mulher covarde.

—Lembre-se que é tarde, senhora!

—E agora?... sabe o que se está passando entre nós?... persuade-se de que eu não tenho já adivinhado a razão, porque se atreve a exigir, que seja expulso d'esta casa um nobre mancebo, que tem sabido merecer nossa amizade?... escute: ha uma menina que é bella, bella com todo o esplendor e viço da mocidade; bella ainda mais por sua modestia, e suas virtudes; uma menina, cujo nome o povo abençoa, e que todos como que de ajuste a julgam encantadora: é um coração virgem, e perturbar a tranquillidade d'esse coração, ganhá-lo com sua linda innocencia, é uma conquista que deve encher de orgulho a qualquer d'esses moços fatuos e sem moral que deshonram a época em que vivem, fazendo gloria da desventura das mulheres: pois bem: o sr. tem lançado os olhos sobre essa menina, que é minha sobrinha.

—E' verdade! exclamou Salustiano; eu a amo!

—Amá-la!... oh! não, senhor; não desdoire assim o mais nobre dos sentimentos humanos... um homem vil não ama.

—Senhora!

—Mas sendo por ora infructiferos todos os seus esforços, conhecendo que até hoje nenhuma impressão tem feito no

coração da modesta virgem, o sr. foi procurar uma causa que explicasse essa indifferença de Celina, e lançou os olhos sobre um mancebo honrado, nobre, cheio de recommendaveis qualidades, que não nos fez ainda um só momento arrepender de o haver recebido em nossa casa. E julgando, que esse moço é o unico obstaculo a seus pretendidos triunfos, onsa vir aqui exigir de mim, que lhe feche as portas de nossa casa! não é isso?... não tenho adivinhado tudo?...

—Sim... é isso mesmo: faz-se-me preciso que Candido não volte mais nunca ao Ceo-côr-de-rosa.

—E acredita que Celina será por tal meio menos indifferente á sua improvisada paixão?... ah! senhor, a virtude e um amor santo deram o leite a essa menina: a natureza d'ella e a sua se repellem; lembre-se que ella é um innocente anjo, e que não ha sympathia possivel entre um bom anjo, e um demonio. E seria possivel que nós lhe sacrificassemos minha sobrinha?...

—Eu o pensava, senhora.

—Oh!... tem a vencer primeiro a antipathia de Celina, o aborrecimento do velho Analecto, e o odio de Marianna.

—E porventura não tenho eu alguma coisa a meu favor?...

—Um dia se ha de quebrar essa arma!

—Senhora, disse Salustiano endireitando-se na cadeira; tenho-lhe escutado socegradamente; justo é que me ouça agora do mesmo modo.

—Mas vae-se fazendo tarde, senhor.

(Continua)

da verdade e singeleza das mesmas, ou de sua sinceridade; e quando o *Times* mesmo isso declara, não se necessita maior prova. O mesmo *Times*, porém estende-se depois mostrando, que o mesmo Imperador, e até o Príncipe presumpitivo herdeiro e Successor do Imperio, podem ser forçados pela opinião e sentimentos nacionaes da população do Imperio, a obrar contra seus proprios sentimentos e convicções.

Se isso assim é, se o proprio Autocrata não é livre sempre ou não pode satisfazer sua propria inclinação e vontade (pela razão mui simples, de que encontraria ser isso opposto a seu proprio interesse—seria uma especie de suicidio), onde está pois a necessidade de todas essas peas «constitucionaes» (a moderna), que a Inglaterra tem tratado, e conseguido de constituir moda normal por toda a Europa (menos na Russia); para assemelhar os Soberanos de outras nações á Realza de *John Bull*, que o não é senão por convenção e cortezia—que aqui serve muito bem assim, já por habito, mas que em outros paizes é macaqueice ridicula, e não tem produzido senão resultados funestos?!

Só hontem é que foram publicados no *Times*, mandados ao jornal por Lord Derby mesmo, os officios de Lord Loftus, o Embaixador Inglez na Russia, onde dá conta explicita d'aquellas declarações do Czar. Os ditos documentos, e as observações directivas que o jornal hoje faz a tal respeito, ham de contribuir bastante a modificar a desconfiança e ciume que mais e mais aqui se ia desenvolvendo contra a Russia; e tornarão creio eu, mais facil um resultado favoravel á Missão de Lord Salisbury e da Conferencia em Constantinopla.

Oxalá porém que os Membros da Conferencia na Capital Otomana se não limitem a remediar sómente a condição dos Christãos vassallos da Turquia na Europa; visto que, segundo uma importante e oportuna carta que acabo de ler tambem no *Times* de hoje, de um Reverendo Protestante, mas que escreve em sentido imparcial, e com conhecimento de causa e dos factos, ha na Turquia Asiatica tambem uns quatro milhões de Christãos, das varias denominações, que precisam tambem, segundo o dito escritor, de protecção e providências, não contra a má vontade ou abuso della pelo Governo Otomano, que procede por sua parte com equidade e benevolencia para com os individuos de todas as religiões; mas por não dar aso a empregados subalternos, em districtos afastados, para commetterem extorsões, violencias, irregularidades, que se não praticam em logares mais favorecidos pelas circumstancias.

(Continua)

A. R. SARAIVA.

Coimbra, 29 de dezembro.

(Do nosso correspondente).

Ainda não ha muito andavam por ahí uns certos Jeremias entoando lamentações, porque o anno corria avesso aos interesses agricolas, porque não havia agua nas nascentes, nos rios, nas fontes, que iam os annos, seccos, etc. etc., e já hoje tudo está enfastiado de tanta invernia, de tantas enchentes, de tanta agua, dizendo já os mesmos que tudo está perdido, que não podem arar os campos, que temos deante de nós um anno desalmado, etc., etc. E' a realisação do sentencioso dito do sabio: *Nemo est contentus*.

E', porém, certo que estamos soffrendo ha dias um frio polar, um vento desabrido, chuva incessante, e trovoadas durante a noite. Não se tem podido sair de casa tomar um pouco de ar livre.

O Mondego continúa arrogante com a sua caudal corrente.

Os generos encarecem no mercado d'esta cidade, porque se tem perdido muitos, principalmente azeitona, que tanto abunda nos suburbios da capital d'este districto e em quasi todo elle.

Nas diferentes faculdades da Universidade já hoje se deram ferias. Não sabemos com que fundamento se transgride a lei, e se roubam tres dias á instrucção da mocidade, porque as ferias só deveriam ser no sabbado, 23.

Em consequencia disto saiu hoje grande numero de estudantes no comboio do norte das 4 e meia, que chegou ás 6 da tarde, tendo ainda grande demora na estação d'aqui, porque teve de metter algumas carruagens para transportar os

nossos irmãos d'estudo, que se recolhem aos patrios lares para festejar (?) o Natal do Redemptor.

Não obstante a estação estar como que alagada em agua, chover e saraivar com vento frigidissimo e desabrido, os rapazes passavam contentes e rejubilosos na gare, como se fosse por uma bella tarde de primavera; e tal era a vontade d'ir para ferias, brado amabilissimo, que excita no estudante a mais viva alegria e enthusiasmo, que ao avistarem o comboio irromperam n'um brado unanime de saudação entusiasta.

Ide em paz, *andorinhas da sciencia*, retemperar no amor da familia, as vossas paixões de adolescentes.

E já que o assumpto é de academicos, e de cousas universitarias, vou dar-lhe uma noticia, que prende com elle, e com que v. ha de por certo folgar.

E' a creação d'um jornal scientifico e polemico, que vae ver a luz da publicidade nesta cidade no principio do proximo anno, redigido pelos lentes da faculdade de Theologia dr. Motta Veiga, Lino, Bettencourt e Menezes, effectivos, collaborando todos os outros.

Era esta uma grande falta, que todos lamentavam e que felizmente vae ser preenchida.

Causava dó, que todos os dias se estivesse atacando os são principios, a religião, a Igreja e o dogma, em face d'uma Universidade catholica e por filhos seus, sem que d'ella saísse uma palavra de reprobção e defeza.

Ainda ha poucos dias viu a luz publica um jornal de vulgarisação scientifica o «Seculo», redigido por dois doutores de naturaes, em que se consagravam os maiores disparates, e que o inhabilitam para entrar no seio de familias christãs, e tornam perigoso para ser lido por manebos.

Logo no primeiro artigo se ataca a doutrina do *genesis*, e a crença catholica, universalmente accete. A theoria de Darwin é alli defendida pelo sr. dr. Barata, redactor principal, n'um estilo corrente e gracioso, proprio para seduzir. E que relutação tiveram essas doutrinas rasgadamente erroneas? Nenhuma. Apenas um estudante de Theologia veio defender a sã doutrina n'um artigo do «Instituto», o qual com quanto esteja bem escripto, logico, doutrinal, bastante demonstrativo, é todavia insufficiente para sustentar a questão e os verdadeiros principios.

O «Seculo», pois, começou mal, muito mal. Principia com uns artigos de combate, e discutindo materias, e questões, já travadas pelo auctor n'outro logar, mas de que os leitores não tem ainda conhecimento. O 1.º n.º supõe já outros muitos.

E' a faculdade de Theologia que deve combater doutrinas tão dissolventes.

Folgamos com o apparecimento do novo jornal religioso, que é um symptoma de renascimento, de vida litteraria, e de bons principios.

Na Sé Cathedral ha este anno Matinas do Natal, com um apparatus nunca visto aqui.

O virtuoso prelado tem gasto em ornamentação da Sé, para este fim, cerca d'um conto de reis.

Na Misericordia ha tambem esta solemnidade.

GAZETILHA

Reunião de accionistas.—Como annunciámos, reuniu-se ha dias a assembleia geral dos accionistas da Companhia Carriz de Ferro de Braga, deliberando-se convocar opportunamente nova reunião para se tractar d'assumpo concernente aos interesses da companhia.

Obra utilissima.—Vae no logar competente o annuncio que diz respeito a uma obra importante, que o sr. Teixeira de Freitas está editando.

Referimos-nos á *Historia Popular dos Papas*, escripta pelo sabio J. Chantrel, um dos mais notaveis escriptores catholicos da França, que já está no prelo posta em linguagem pelo sr. Antonio José de Carvalho, conhecido escriptor portuguez.

Remetemos o leitor para o alludido annuncio.

Hospital de S. Marcos.—O «Diario do Governo» publica um aviso declarando aberto concurso, por espaço de 20 dias a contar de 21 do corrente, para provimento d'um logar de partido medi-

co para a hospital de S. Marcos, com o ordenado de 200,000 reis.

Calhandra em Guadalupe.—Os devotos de N. Senhora da Piedade, venerada na capella de Guadalupe festejam no proximo domingo a Imagem da sua Padroeira, havendo pelas 3 horas da tarde calhandra a instrumental pela capella dos snrs. Paivas.

Incendio.—Depois do meio dia d'ante-hontem ouviram-se signaes d'incendio, de que se tinha dado fé n'uma casa da rua do Poço.

Foi atalhado de prompto.

Fallecimento.—Depois de pomposos officios funebres que no dia 23 teve na capella de S. João Marcos, foi conduzido para o cemiterio publico o cadaver da ex.^{ma} D. Francisca Julia Perestrello d'Araujo, da antiga casa de Sinde.

A seu sobrinho, o sr. Francisco Perestrello d'Alarcão, os nossos pesames.

Outro.—No mesmo dia 23 entregou a alma ao Creador o sr. Emydio J. de Magalhães Cruz, filho primogenito do sr. dr. Antonio Polycarpo da Cruz.

O finado contava apenas 24 annos, e era joven de merecimento e mui estimado.

Ao consternado pae e restante familia, enviamos cumprimentos de pezames.

Desabamento.—Na noite da vesperra de Natal, e na occasião em que uma familia da rua dos Pellames estava a consoar, desabou parte da casa que habitavam, do que resultou ficaram duas creanças bastante contuzas.

Comboio descarrilhado.—Entre as estações de Nine e Arentim descarrilhou o comboio que desta cidade partia para ao Porto, ás 4 horas e meia da tarde d'ante-hontem.

O descarrilhamento, que felizmente não teve a menor consequencia desastrosa, deu-se em razão de se partirem algumas pranchas, e porisso ter abatido os rails d'um lado.

Dadas promptas providencias, teve de se proceder á baldeação de mercadorias e passageiros, tanto do comboio descarrilhado, como do que do Porto vinha para esta cidade.

Audiencias geraes.—Terminaram no dia 22 as audiencias geraes neste districto, de cujo resultado temos dado noticia.

Caminho de ferro do Minho.—Começa no dia 1 de janeiro a vigorar um novo horario da marcha de comboyos no caminho de ferro do Minho.

De manhã sairão ás 7 e 45 m., 9 e 40 m. e de tarde ás 4 e 40 m.

Do Porto para a nova estação de S. Bento sairão de manhã á 7 e 45 m. e 9 e 40 m. e de tarde ás 4 e 40 m., chegando alli ás 9 e 58 m. e 11 e 27 m. da manhã e 6 e 58 m. da tarde.

De S. Bento, partem para o Porto ás 6 e 20 m. da manhã e 1 e 42 m. e 4 e 40 m. da tarde, chegando aqui ás mesmas horas dos de Braga.

Conde d'Azevedo.—Noticiam os jornaes do Porto o fallecimento do sr. conde de Azevedo, Francisco Lopes d'Azevedo Velho da Fonseca, 1.º visconde e 1.º conde de Azevedo, 29.º senhor do couto de Azevedo, 14.º dos coutos de Mezerefes e Paradella, e 13.º do morgado de Pouve, o qual teve logar no dia 25 do corrente.

O illustre finado tinha nascido a 21 de fevereiro de 1809, e casára em 25 de agosto de 1827 com a sr.^a D. Maria José Carneiro da Grãa Magriço, filha do sr. José Carneiro da Grãa Magriço da Fonseca, senhor da casa dos Carneiros de Balazar e dos morgados de Monte Cordova.

Era um dos caracteres mais justamente considerados, como cidadão d'excelsas virtudes, e como espirito illustradissimo de que são testemunho as muitas produções com que enriqueceu a litteratura patria.

Era catholico de puras e fervorosas crenças, ao serviço das quaes tinha posto a sua penna e os seus conhecimentos.

Deus tenha a sua alma entre os resplendores da luz perpetua.

Os officios de corpo presente celebraram-se hontem, por 10 horas da manhã, na cathedral do Porto; e finda esta cerimonia foi o cadaver conduzido para a capella d'Azevedo, na freguezia de S. Salvador de Lama, onde hoje deve ter uma missa e responso de sepultura.

O sr. conde deixa dois testamentos: um feito em 29 de setembro de 1875 e outro em 16 de dezembro corrente.

Manda que se faça officio de corpo presente na igreja parochial da freguezia

onde fallecer, com missas geraes de esmola de 500 reis em todas as egrejas sitas nos limites da mesma freguezia, e que por sua alma e intenções se digam depois mais mil missas de esmola de 400 reis. Faz uma brilhante protestação de fé catholica, explicita nos seus dogmas, demorando-se na Infallibilidade do Summo Pontifice e na necessidade de se regular os negocios ecclesiasticos n'este paiz quanto aos bens das corporações religiosas por meio d'uma concordata com a Santa Sé, e manda a seus herdeiros que se conformem inteiramente com as decisões do Supremo Chefe da Igreja n'este particular.

Nomeia para seus testamentarios aos ex.^{os} snrs. conde de Samodães e João Monteverde da Cunha Lobo, a quem roga que accitem este encargo, como ultima prova de afeição que lhe dão.

Deixa por sua universal herdeira sua sobrinha, D. Maria Candida Falcão d'Azevedo, casada com Francisco Barbosa, residente em Estarreja, e em especial deixa á mesma a sua casa e quinta de Azevedo com todas as suas pertenças, ficando comtudo usufructuaria da mesma casa a ex.^a condessa de Azevedo, viuva.

A' mesma sua sobrinha deixa a sua casa e quinta de Mazarefes e todos os bens que possui nas freguezias de Prado, Oleiros, Cabanelas, S. Gens, Lage, Soutelo, Freiriz, e Barbudo, além de outros bens, impondo-lhe comtudo varios legados que por brevidade não especificamos.

Deixa á sua sobrinha D. Maria José da Natividade Falcão, casada com Antonio Pinto de Mendanha, os bens que possui em Marrancos, Arcozelo, Villar das Almas e outros que possui nas comarcas de Villa Verde e Ponte do Lima, com obrigação de dar annualmente a seu irmão Gaspar o legado de 130,000 reis.

Deixa á sua sobrinha D. Maria Julia, casada com José d'Azevedo e Menezes, todos os seus sóros que recebe nas comarcas de Barcellos, Famalicão e Santo Thyrso na parte que estiver na margem esquerda do rio Cavado, com a obrigação de dar annualmente 50,000 reis a seu procurador Manuel Maria Ferreira de Carvalho.

Deixa 10:000,000 reis nominaes de inscripções a seu sobrinho Francisco Falcão Cotta.

Deixa á Santa Casa da Misericordia da cidade do Porto 4:000,000 reis em inscripções, com obrigação de dar annualmente á sua creada Maria 72,000 reis e á creada Francisca 30,000 reis, enquanto vivas.

Deixa ás duas filhas do fallecido bacharel Manuel Marques Salvador, D. Emilia e D. Rachel, 3:000,000 reis em inscripções a cada uma; e a D. Delphina, filha do mesmo bacharel, 1:000,000 reis, em inscripções; a D. Maria José Monteverde, sua afilhada, 4:500,000 reis em inscripções; a seu anilhado, filho de seu primo Joaquim Pinheiro e de sua mulher d'este D. Anna Norton, 1:500,000 reis em dinheiro; á sua afilhada, filha de Constantino Beileza, e D. Maria Candida Peixoto, 1:200,000 reis; a seu afilhado Fernando de Vasconcellos, filho de Antonio de Vasconcellos e de D. Guiomar da Silva, 800,000 em inscripções; á sua afilhada D. Maria Pinto da Arrochela, filha de seus primos Martinho Pinto e Miranda e D. Brites d'Arrochela, 1:000,000 rs. em inscripções; a sua prima D. Maria José de Mendanha Arriscado 2:000,000 rs. em inscripções; a José Manuel de Oliveira Junior 3:000,000 reis em inscripções; a seu creado Filipe José de Jesus 300,000 reis; a cada um de seus creados que o servirem ha mais de cinco annos 20,000 reis, e a todos os outros 10,000.

Deixa toda a sua livraria a seu primo o ex.^{mo} sr. conde de Samodães, e na sua falta a seu filho mais velho o ex.^{mo} sr. Francisco de Paula Azeredo, exceptuando sómente os manuscritos que serão entregues á Bibliotheca Publica da cidade do Porto, alguns livros que pertencem á ex.^{ma} sr.^a condessa, e que ella dirá quaes são, bem como 5 edições classicas do Camões e mais duas obras classicas que lega a seu primo José d'Aguilar Declara, porém, que espera que o dito seu primo ou filho do mesmo, accitando este legado, prova da mais sincera afeição, a sua filha e irmã, D. Maria Magdalena, afilhada d'elle testador, 1:200,000 reis em sua memoria.

Ao dr. José Pereira Reis deixa o seu relógio d'ouro inglez com a melhor de suas cadeias do mesmo metal.

Declara que é casado com a ex.^{ma} sr.^a condessa d'Azevedo, da qual não

tem successão, e que, por mercê de Deus, não deixa também filho algum natural.

Grande incendio.—No dia 23 ardeu em Ruina a casa do sr. Casal Ribeiro na sua quinta da Corujeira.

Ficaram-lhe apenas as paredes. Os srs. condos e seus filhos deram pelo sinistro ás 6 horas da tarde e quando iam para jantar não poderam fazer mais do que fugir para o campo, mettendo-se as senhoras dentro d'uma carroagem que alli tinham. Os criados correram a S. Domingos de Caramões, a 2 kilometros da casa, a pedir soccorros. Os sinos tocaram a rebate e momentos depois, centenas de camponeses, dirigidos pelo sr. conde e seu filho, atacavam com furor e coragem o poderoso elemento. Tudo foi inútil. Salvaram apenas alguns objectos de mobilia e roupas.

Concessão.—Por decreto de 19 do corrente foi concedido á companhia do Caminho de Ferro do Porto a Póvoa de Varzim o prolongamento da sua linha até Villa Nova de Famalicão, entroncando nas estações da linha ferrea do Minho.

Noticias de Roma.—Mgr. Cortet apresentou a Sua Santidade no dia 13 d'este mez 10:000 francos que é a consoada que a sua diocese (Troyes) lhe offerece todos os annos. Também lhe apresentou uma rosa artificial, e 100 francos em ouro (4 libras) que lhe enviaram as crianças de uma comunidade religiosa.

O Santo Padre distribue com uma das mãos o dinheiro que recebe com a outra. Do milhão que lhe deu a duquesa de Galliera, deu já 400.000 francos para fundação de uma casa de missionarios em Roma. O resto tem sido distribuido em subsidios a igrejas pobres.

Esteve em Roma D. Carlos e sua esposa. Teve aquelle uma audiencia secreta de Sua Santidade, significativa do muito apreço que dá áquelle descendente dos reis catholicos.

Também chegou pela mesma occasião o joven principe Luiz Napoleão.

A romaria do Loreto foi concorridissima, festejando-se alli a Immaculada Conceição com o maior esplendor.

A machina fallante.—Demos ha tempos, diz o «Commercio do Porto», uma descripção d'este engenhoso aparelho, por occasião de ser exhibido pelo seu author, em Bruxellas. Hoje encontramos na «France» uma outra descripção não menos curiosa. Eli-a:

A machina fallante, que a imprensa foi convidada a ouvir hontem no Grande Hotel, é uma invenção muito curiosa e que dá resultados excellentes.

Não descreveremos o aparelho, por ser muito complicado, e porque para o fazer util e claramente, ser-nos-iam necessarios conhecimentos technicos, que não possuímos.

Compõe-se de uma meza com pedaes, de um folde de orgão, e de um teclado que cede á pressão dos dedos. Na parte central, certos mecanismos delicados de *india ruber* figuram os pulmões humanos, a laringe, a glottis e a lingua. Diversas molas postas em movimento pelas doze teclas do teclado, combinam-se muito habilmente para darem um numero de vibrações correspondentes a todos os sons da voz. Por este motivo, a machina falla indifferente todas as linguas.

O teclado produz as diversas vibrações do ar, que tornam facil a formação das consoantes, exercendo uma pressão mais ou menos forte na laringe e nos outros orgãos mecanicos da voz indispensaveis á palavra, principalmente na lingua e nas maxilas. Quanto ás vogaes, formam-se pela aspiração do ar em maior ou menor quantidade.

Ditam-se as palavras e as teclas movidas pela mão de uma senhora que acompanha a exhibição da machina, descem e a bocca artificial do aparelho repete-as.

A pronuncia é em geral surda e fah-nhosa. As vogaes ouvem-se distinctamente. As consoantes *p t k m e n* faltam, mas preenchem-se estas lacunas com o auxilio da aspiração, o que permite formar mais ou menos distinctamente *p e m do b n e t do d e k do g*. A pronuncia do *r* nada deixa a desejar; vibra perfeitamente. A palavra *charivari* foi perfeitamente pronunciada, bem como as palavras *merci, machine, bonsoir*, etc.

No fim da experiencia, o aparelho articulou de um modo bastante natural o seguinte *speech*:

«Nasci na America; sou uma machina que fallo todas as linguas e tenho muito prazer em vê-ros. Agradeço-vos a vossa visita.»

Segundo refere o gentleman americano

que a construiu, esta machina custou-lhe trinta annos de trabalho e investigações. Só a vogal *i* levou-lhe seis annos.

O milagre.—O sr. bispo de Marianna, diz, entre outras cousas, n'uma circular, aos seus diocesanos:

«O milagre de parar o sol reproduz-se hoje na ordem sobrenatural. O termo médio do reinado dos Papas é de onze annos e alguns mezes; até aqui aquelles que por mais tempo occuparam a cadeira de S. Pedro, tinham reinado vinte e quatro annos, e a todos tinha sido dito com verdade: *Annos Petri non videbis*, não vereis os annos de Pedro. Pio IX viu os vinte e cinco annos de Pedro, entrou no trigessimio primeiro anno do seu pontificado. O seu vigor intellectual e moral renova-se como a mocidade da Igreja; a gloria que elle projecta sobre a terra, vai aumentando.»

E com tudo, desde ha muito tempo, os anjos do ceu teem preparada a sua corôa de gloria, a Virgem Immaculada o espera para a collocar sobre a sua fronte. Por que pois, sol de justiça e de verdade, se conserva parado no firmamento da Igreja? Porque tarda elle em mergulhar-se no oceano do amor infinito? Ah! o exercito do Senhor, e a Igreja, carecem d'este milagre permanente para demonstrar que Deus combate por elle. Eis aqui porque em toda a Igreja a oração fervente sóbe sem interrupção para o throno de Deus para perpetuar o prodigio. E Aquelle que regula todos os movimentos dos corpos celestes, e conta todas as palpações dos nossos corações, o Senhor da vida e da morte, ouviu e consolou seus filhos!

Oh! regosijemo-nos, pois, porque nos foi dado de vêr a Igreja em toda a gloria e força de sua unidade... n'este momento sob a vista de Jesus Christo, digamos com uma só voz: O grande Pio IX, Pontífice da Immaculada Conceição e do Sagrado Coração, para vós o nosso affecto e dedicação inviolavel. As vossas tristezas, as vossas alegrias serão as nossas tristezas, serão as nossas alegrias: com Vosco nós choraremos, com Vosco nós oraremos com Vosco nós louvaremos ao Senhor. Nós vos seguiremos por toda a parte para onde fordes; com Vosco está a vida e a morte, porque morrer com Vosco, e viver e entrar na alegria do Senhor, tendes as palavras da vida eterna.»

Companhia dos banhos de Vizzella.—Noticia a «Religião e Patria» que no dia 15 do corrente, fez-se, como se havia annunciado, a reunião da assemblea geral dos accionistas d'esta Companhia, estando presentes 35. Presidiu o ill.^{mo} sr. Francisco José da Silva Basto, e serviram de secretarios os ill.^{mos} srs. José de Souza Coelho Guimarães, e Domingos José Ribeiro Guimarães. Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, o ill.^{mo} sr. Antonio José Ferreira Caldas, como membro da Direcção e por parte d'esta apresentou, como informação, as contas da receita e despeza da Companhia, devidamente documentadas, e respectivas até ao dia 14 do corrente, e seguidamente informou a assemblea do estado financeiro da Companhia, das obras já executadas, dos objectos e materiaes existentes e dos terrenos na posse d'ella para a construção do edificio thermal.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes, foram eleitos:

Concelho Fiscal.—Francisco José da Silva Basto—Elias da Silva Machado—Manoel Antonio d'Azevedo.

Substitutos.—Dr. Alberto da Cunha Sampaio—José Ferreira Barbosa—Antonio Ignacio Marques.

Direcção.—Antonio José Ferreira Caldas—Joaquim Ribeiro da Costa—Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

Substitutos.—Domingos José de Souza Junior—Antonio Joaquim Ribeiro de Souza Guimarães—Manoel Dias Freitas.

Por parte da Direcção foi também proposta a nomeação de uma commissão medica para a illucidar e consultar sobre a captagem das aguas e intelligencia da analyse chimica d'ellas, sendo eleito por indicação da mesma Direcção o ex.^{mo} sr. Conselheiro Dr. José Pereira Reis, com auctorisação d'agregar a si os membros que lhe aprouvesse e julgasse competentes: assim como se votou igualmente, por proposta da Direcção, um voto de louvor ao digno engenheiro da Companhia o sr. Cesario Augusto Pinto, pelo zelo, cuidado e aptidão que tem mostrado no desempenho das suas funcções, dirigindo os trabalhos de construção.

AGRADECIMENTOS

Antonio Carlos de Araujo Motta, sua mulher Antonia Maria Alves da Motta, e filha d'esta, Josepha Maria Vieira Alves, extremamente reconhecidos para com todos os ill.^{os} e exm.^{os} srs. e senhoras, que se dignaram dirigir-lhes cumprimentos de pezames, pelo fallecimento de seu muito presado entbiado, filho e irmão, Ignacio Antonio Vieira Alves, e a todos agradece por este meio, na impossibilidade de cumprirem pessoalmente este dever, protestando-lhes a mais sincera e indelevel gratidão. (315)

ANNUNCIOS

Companhia Carris de Ferro de Braga.

Não tendo comparecido numero legal de senhores accionistas da Companhia Carris de Ferro de Braga para a assemblea geral do dia 27 do corrente, para que foram convidados; são novamente convidados aquelles senhores para se reunirem no dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã na casa n.º 7 do Campo de Santa Anna, na certeza de que se porá em execução o art. 14 dos estatutos.

O gerente,

(4499) Nuno José Villaça.

Fabrica social bracaraense de chapéus de lã, pello, feltro e seda de todas as cores e formatos.

TAXA, BAHIA, CERQUEIRA & PACHECO.

Annuncia-se ao respeitavel publico, consumidor d'este genero e amator da alta novidade, que a sociedade já abriu um deposito, para grosso e retalho na rua de D. Pedro V, 62, em casa do socio o sr. José Baptista da Silva Taxa e outro na rua de Santo Antonio n.º 2 e 3, em casa dos srs. Azevedo & C.º

Em qualquer dos depositos encontrarão os consumidores deste genero, grande sortimento, qualidade excellente e preços muito rasoaveis. 4498

Companhia Edificadora e Industrial Bracaraense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os srs. accionistas d'esta companhia a realisarem desde o dia 2 até 6 do proximo mez de janeiro, no escriptorio da Companhia, na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12 das 10 da manhã ás 2 da tarde, a sua entrada de 10 0/0 ou 23500 reis por acção, (correspondente ás 10.ª e 11.ª entradas) conforme a deliberação da assemblea geral de 17 de julho, e na mesma occasião serão trocados os titulos provisionarios pelas acções ou titulos definitivos.

Braga e escriptorio da companhia, 22 de dezembro de 1876.

Os Directores,

Francisco da Silva Araujo.
José Alves de Moura.

(4496) (314) João Carlos Pereira Lobato.

COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria Virgem Immaculada

D. Margarida Heunessy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se teem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi-internas e externas sob a direcção de sua irmã Miss Theresa Heunessy, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde tem vivido o exm.^o sr. Juiz de Direito. (4451)

CONFEITARIA CENTRAL

E

GRANDE DEPOSITO DE VINHOS

DO

Armazem da Estrella, no Porto,

DE

José Anacleto d'Araujo Figueiredo.

15—Rua de S. Marcos—15

BRAGA

Classificação dos vinhos

Vinho Palhete, Meza n.º 1.

— Tintos —

F. n.º 1—F. n.º 2—F. n.º 3—F. n.º 5.

— Tintos velhos superiores —

V. n.º 1—V. n.º 2—V. n.º 3—V. n.º 4—1863—Vinho branco n.º 1 e n.º 2.

— Brancos superiores —

V. B. 1861—Moscatel n.º 1, 2 e secco—Malvasia Adamada n.º 1, 2 e secco.—Geropigas loura e Brancas n.º 1. Vinho Lagrima, loura e branca n.º 1.

— Especialidades —

1847 1840, Alvaralhão—1840 e 1834, Roucão—1820, Lacrima Christi e Collares. Cognac, Champagne, Moscatel de Setubal, Madeira, Bordeaux e Xerez. Licores nacionaes e francezes.

Encontra-se na mesma confeitaria proprios da presente estação os seguintes objectos como são: Queijo Londrino e Flamengo—Xerter e Papel—Chá Hysson e Preto, Bolacha Inglesa de todas as qualidades, Biscoito para chá, de diversas qualidades, Amendoas, e doce de fructas; Farinha de legumes, ervilhas em grão, conservas inglezas, Sardinhas de Nantes, Figo, Passas de Alicante, Castanhas do Maranhão, Ameixa, Pera e Avelãs; casca de pecego de duas qualidades e massas para sopa; assim como chocolate hispanhol de superior qualidade.

Peixe de escabeve

Salmão, Linguado, Inguias; bem como Prezunto de fiambre, Salame, fructas em aguardente, pastelinhos de carne e doce, e muitos outros objectos que seria longo enumerar.

N'este mesmo estabelecimento se acha deposito de cannos de chumbo e torneiras de metal. (4489)

CERTIDÃO

José Firmino da Costa Freitas, escrivão do Tribunal do Commercio de 1.ª instancia n'esta cidade de Braga e seu districto, por Sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde, etc.

Faço certo e certifico que no processo de moratoria, impetrada pelo Banco Commercial d'esta cidade, proferiu o Tribunal a seguinte

Decisão:

O Tribunal do Commercio de primeira instancia de Braga, em vista da resolução da Relação do Porto, constante do accordão de folhas, concedendo a moratoria por espaço d'um anno, a contar do dia 10 do mez d'outubro ultimo, impetrada pelo Banco Commercial d'esta cidade, em observancia do disposto no artigo 1298 do Codigo Commercial, confirma credores fiscaes, os já nomeados e ajuramentados, Antonio Manuel Ayres de Oliveira, e Antonio José da Costa Veiga, e ordena que sejam intimados para continuar a exercer a fiscalização que já lhes foi incumbida. Nomeia para supplentes dos ditos fiscaes os credores João Baptista Gomes Ferreira e Bento Gonçalves Santos, e ordena que sejam intimados para prestar juramento nas mãos do Juiz Commissario, bem como os Directores do sobre-dito Banco, para se absterem de praticar as operações designadas no artigo 1280 do citado Codigo Commercial, sem a assistencia ou auctorisação dos credores fiscaes, e que a presente decisão seja publicada por editos na praça, e por annuncios em tres numeros consecutivos d'um periodico d'esta cidade, com custas pelo requerente. Braga 19 de dezembro de 1876.—Ayres Frederico de Castro e Solla—Manoel Luiz Ferreira Braga—Antonio José Pereira—Domingos Pereira d'Azevedo—Clemente José Fernandes.

Está conforme o original.

Braga 19 de dezembro de 1876.

O escrivão,

(4453) José Firmino da Costa Freitas

DECLARAÇÃO

Maria do Socorro Paiva e Aguiar, tendo mudado o seu atelier de costura para a rua dos Sapateiros n.º 12, e constando-lhe que alguém se tem abastido de dar-lhe obra de costura para fazer, por supôr que jámais trabalhe; declara que só esse caso se tem dado quando é forçada por motivos de saúde; e porisso, toda a pessoa que deseje obsequial-a com obra tanto de snr.ª como de creanças, está prompta a aceitar e a ser exacta no cumprimento de seus deveres, sendo tudo feito com segurança e aceio pelos ultimos figurinos.

COLLEGIO LUSITANO

Rua do Coelho n.º 13.

No dia 2 do proximo futuro mez de janeiro, abrir-se-ha sob a direcção do abaixo assignado este estabelecimento, montado em condições muito differentes das dos que já se acham estabelecidos.

Como a maior parte dos chefes de familia mandam instruir seus filhos para seguirem a carreira commercial, resolveu montar este estabelecimento, expressamente para esse curso, e além d'esse o d'instrução primaria.

No curso commercial comprehende-se tudo o que lhe é concernente; taes como: escripturação, contabilidade, calligraphia, etc.

Desde já se recebem alumnos e prestam esclarecimentos desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

O Director,

(4494) Bento Desiderio Peixoto Querido.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Até o dia 31 do corrente recebem-se propostas para o arrendamento do mesmo, por toda a época do Carnaval.

Os pretendentes poderão dirigir em carta fechada aos administradores suas propostas, as quaes serão abertas no 1.º de janeiro, sendo preferido o que mais vantagens offerecer.

(4495)



MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando também passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

NEVA Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondências nas principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.



ENXERTOS DE LARANGEIRA

Da melhor qualidade dos arrabaldes de Coimbra, recebem-se encomendas na rua de D. Pedro n.º 32, 2.º andar, Porto, onde se dão os esclarecimentos precisos.

(4466)

HISTORIA POPULAR DOS PAPAS

POR

J. CHANTREL

VERSÃO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

Antonio José de Carvalho.

Estão no prelo as primeiras folhas d'esta importantissima obra, que ao tentarmos a sua publicação, foi assim apreciada pela illustrada redacção da «Palavra»:

«O snr. Teixeira de Freitas, conhecido editor catholico de Guimarães, vae publicar em portuguez esta obra assim intitulada, escripta em francez pelo notavel escriptor catholico, o snr. J. Chantrel. A «Historia popular dos Papas» conta em Franca numerosas edições. A traducção é feita sobre a ultima.

«Conhecemos esta obra, e porisso sabemos que a sua diffusão em Portugal será de maxima utilidade. Demais uma empreza de Lisboa, das que mais se distinguem por suas edições de livros corruptores e deletérios, anda abi publicando uma historia dos Papas, dos Reis e das Rainhas, que é obra tão mentirosa como profundamente desmoralisadora. Parece nos que a «Historia popular dos Papas» de J. Chantrel é o melhor antidoto ao veneno da outra. Porisso tem os catholicos portuguezes um duplo estimulo para assignarem esta traducção. Adquirem uma obra boa, e praticam um acto de caridade ajudando a popularisal-a para que seja um permanente protesto e refutação dos erros e calumnias que a outra espalha. Não ha outro meio de oppôr hoje entre nós a força do bem á força do mal, quando este se sirva da imprensa. Convençam-se d'isso todos os que ainda parecem não ter olhos para ver.»

O primeiro fasciculo será distribuido na primeira semana de janeiro, imprete- rivelmente.

A publicação é feita aos fasciculos de 80 paginas, em 4.º, no formato da *Historia de Portugal*, do snr. Pinheiro Chagas, em optimo papel e typo inteiramente novo.

Para que esta obra, que julgamos de summa importancia, possa ser adquirida por todas as pessoas e esteja ao alcance de todas as posições, faremos d'ella tres edições pelo preço seguinte:

Edição popular, a 260 rs. o fasciculo, franco de porte para todas as terras do paiz;
Dita em melhor papel, 250 " " "
Dita de luxo, a 300 rs. " " "

A obra não excederá 18 fasciculos, formando 3 volumes de 400 e tantas paginas. Depois de concluida o preço será elevado.

As pessoas que quizerem fazer aquisição d'esta obra, e não a tendo antes assignado, podem ainda fazel-o mandando subscrever o seu nome á Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, Editor—Guimarães, ou ás principaes livrarias de Portugal e Brazil.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO DE FIGADOS FRESCOS HOGG

BACALAO de HOGG

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affeições escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crônica, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.

Agradavel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsula de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua de Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO, em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.

MOLESTIAS DA BEXIGA

Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito recomendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellente, agradável ao paladar. Paris, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em

Indo. 6. 1. 77.

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (30 años de éxito.) Paris, casa do inv. B. Magenta, 158. Lisboa, S.º Barreto Loreto 28 e 30.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rua de Castiglione, Pariz, unico preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se altera nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.

As Pilulas de Hogg são de tres preparações differentes:

1.º PILULAS DE HOGG com pepsina pura, contra as máes digestões, as azias, os vomitos e outras affeições especiaes do estomago.

2.º PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio, para as affeições do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são igualmente muito fortificantes.

3.º PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel para as doencas escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, na phthisica, etc.

A Pepsina pela sua unioão ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas or irritaveis.

As Pilulas de Hogg vendem-se somente, em frascos triangulares, nas principaes pharmacias. Deposito em Lisboa, o sur. C. G. Barreto, n.º 28 e 30 — Loreto

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores, e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirijir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ::)

NADA de FOGO



60 años de bom éxito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) Franca. Preço 1,000 reis.—Em Lisboa o sur. Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25.)

PILULAS de Proto carbonato de ferro inalteravel DO D. BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 años por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (suco branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

«Depois 35 años que exerceo a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu o miro como o melhor anti-chlorótico.» Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila.» — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, S. r. Payenne.

Em Lisboa, sur. Barreto, Loreto n.º 28—30 (27 *)

DINHEIRO A JURO

A Meza da Irmandade de S. Vicente da cidade de Braga, faz constar que tem dinheiro para mutuar a juro de 5 por 100 livres, sobre hypotheca. (4481)

VENDE-SE

Por preço favoravel

3 cavallos, sendo 1 hispanhol, alazão, e 2 inglezes, castanhos, que trabalham de sellim e trem. São de toda a confiança e por isso se dão a contento.

Tambem se vende um phaeton, em excellente uso, com todos os arranjos para armar de diversas formas, e bem assim arreios para 1 e 2 cavallos.

Dirigir a José Fornellos, na villa de Mesão-frio. (4452)

PARA LIQUIDAR

2 — Rua de S. Marcos — 2

Um saldo de lãs para 120, 160, 200 e 300 reis o metro.

Merinos pretos, de pura lã, largos, para 700 e 1500 reis o metro.

Lenços de malha a 300, 360 e 400 reis.

Bretanhas de linho para 360, 500 e 640 reis o metro.

E muitos mais objectos por preços barattissimos. (306) (4471)

Muda attenção

Deposito de biscoitos de Valongo no estabelecimento de Cerqueira da Silva & Gonçalves (casa redonda).

LARGO DA LAPA N.º 1

Preços

Biscoito valonguense kilo	280
Ditos Macarrão	280
Dito Brasileiro	300
Dito Imperial	330
Bolacha doce	280
Bolachinha d'araruta	340
Tosta azeda	190
Dita doce	280

Dinheiro a juro, a 5 p. c. ao anno.

Dá-se na Confraria do SS. Sacramento de Maximinos até á quantia de 400000 reis, sob boa hypotheca e fiadores. O pretendente dirija-se ao presidente da meza, Joaquim J. V. da Rocha, rua do Souto. (4490)

NOVO ESTABELECIMENTO

Doce do chá — doce fino — e vinho fino

No campo de D. Luiz 1.º (antigo campo da Vinha) n.º 27—junto ao quartel de cavallaria.

Ha queijadas do Salvador a 320 rs.

LECCIONISTA

Lecciona-se o curso da lingua franceza na rua do Anjo n.º 11, desde as 6 horas da tarde até ás 7, pela quantia de 800 reis mensaes, pagos adiantados. (4412)